

A PROPÓSITO DA VALÊNCIA GENÉRICA NA WEB: DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO, GÊNEROS AVATARES E IRRADIAÇÃO*

André William Alves de Assis
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Apresentamos e problematizamos neste trabalho o conceito de valência genérica, desenvolvido por Maingueneau (2010, 2014). Ancoramo-nos conceitualmente em trabalhos atuais da Análise do Discurso de linha francesa, a partir do objetivo maior de analisar a produção e reprodução de gêneros discursivos, assim como seu percurso no interdiscurso, sua circulação social. Nosso material de análise é composto por um debate político televisivo, discurso oral considerado como núcleo irradiador de outros gêneros, e por gêneros que são (re)produzidos a partir desse núcleo, como tuites e notícias *online*. Nossa análise problematiza esse percurso em duas perspectivas: uma interna, a partir da produção de avatares diversos; outra externa, em relação ao poder de irradiação na criação de novos gêneros. Os resultados preliminares permitem-nos questionar sobre a hibridização das modalidades escrita e oral em gêneros eminentemente orais, manifesta em uma sequencialidade de produção discursiva de gêneros avatares, normalmente prescritos ou previsíveis, que afetam a prática da oralidade dos atores políticos no debate político televisivo.

PALAVRAS-CHAVE: Valência genérica. Debate político televisivo. Avatares. Irradiação.

1 INTRODUÇÃO

Como avanço das tecnologias, uma grande quantidade de gêneros está disponível aos analistas do discurso que se veem diante de questionamentos diversos ao se propor a trabalhar com a modalidade de discurso oral. Questiona-se, por exemplo, como os discursos podem ser registrados e se a passagem oral-escrito não os transformam em outros discursos ou outro *corpus*, qual a melhor forma de tratamento do *corpus* e agrupamento de *corpora*, etc.

De fato, não se aborda um texto escrito como *corpus* da mesma forma que se aborda um texto oral. Enquanto o primeiro costuma estar disponível e pronto para ser utilizado como material de análise, o segundo demanda um trabalho de tratamento. Para Sandré (2013, p. 47, tradução nossa²), “[...] a constituição do corpus é então um trabalho muito importante, uma vez que permite lançar as bases do estudo que queremos realizar: é parte integrante da análise do discurso”.

Existem muitas diferenças entre as modalidades escrita e oral, tanto no que se refere a sua natureza quanto no que se refere a sua produção, por isso uma abordagem discursiva nesse sentido não pode se restringir ao levantamento das diferenças entre fala x escrita, como se houvesse fronteiras claras e objetivas, nem ao levantamento de ocorrências isoladas. Numa perspectiva discursiva, a oralidade pode ser analisada de formas diversas em relação

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

² “[...] la constitution du corpus est donc un travail très importante puisqu’il permet de poser les jalons de l’étude que l’on veut mener : elle fait partie intégrante de l’analyse du discours.”.

ao seu contexto de produção. De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2012, p. 25, tradução nossa³),

[...] para poder ser analisado, o discurso oral deve ser 'transcrito', isto é, transformado em um objeto gráfico, a análise é realizada em um vai-e-vem constante entre o texto e a gravação em si, ou seja, entre o que chamamos às vezes de dados 'primários' (a gravação do evento) e 'secundários' (sua transcrição), já que não se tem acesso aos dados 'brutos' (o próprio evento).

Para analisar o contexto de produção do discurso oral é necessário, ainda, que possamos defini-lo em relação as suas condições de emergência na sociedade, ou seja, suas condições genéricas. Há diversos gêneros orais produzidos na esfera de atividade humana, nosso interesse recai sobre o gênero debate político televisivo. Eminentemente oral, nossa hipótese é a de que a conjuntura política e midiática atual colabora para uma produção discursiva que agrupa certa hibridização entre características da oralidade e da escrita, o que nos permite falar em *continuum* entre essas modalidades, que antecipam a produção de outros diferentes gêneros. A abordagem, nesse percurso, será dada em relação a força que esse gênero possui na criação de novos gêneros, a partir da noção de valência genérica que apresentaremos a seguir.

2 AS VALÊNCIAS GENÉRICAS INTERNA E EXTERNA

Para Maingueneau (2010, 2014), alguns gêneros do discurso são fonte de produção de novos gêneros. Essa característica corresponde ao que o autor define como 'valência genérica'. Um debate político, por exemplo, veiculado pela televisão, pode ser transformado em gêneros diversos no dia seguinte ou mesmo minutos depois de sua enunciação, como veremos nas análises. Nessa perspectiva, o debate é considerado como 'núcleo genérico' (de performance oral), e os demais gêneros, produzidos a partir desse núcleo (normalmente escritos), seus 'avatars'⁴. Para afinar essa noção de valência genérica, Maingueneau (2014) a divide em duas perspectivas⁵: uma interna e outra externa.

A perspectiva interna da valência genérica corresponde ao "[...] conjunto de modos de existência comunicacional de um texto, que são historicamente variáveis" (MAINGUENEAU, 2014, p. 69, tradução nossa⁶). Nela, o autor observa três diferentes ocorrências: i) a de avatares prescritos, como acontece com o contrato das emissoras com suas rádios afiliadas que transmitem apenas o concomitantemente ao debate televisionado, ou mesmo os comentários emitidos por jornalistas da emissora nos intervalos; ii) a de avatares previsíveis, por exemplo as notícias que certamente sairão no dia seguinte ao debate; iii) a de avatares não desejados, normalmente circulam via *Web* em redes sociais (pequenas frases ou imagens, acompanhadas ou não da cabeça dos participantes) ou em sites

³ "[...] pour pouvoir être analysé le discours oral doit être « transcrit », c'est-à-dire transformé en un objet graphique, l'analyse s'effectuant dans un va-et-vient constant entre cet artefact et l'enregistrement lui-même, c'est-à-dire entre ce que l'on appelle parfois les données « primaires » (l'enregistrement de l'événement) et « secondaires » (sa transcription), étant donné que l'on n'a pas accès aux données « brutes » (l'événement lui-même) [...]".

⁴ Avatar é compreendido por Maingueneau (2010, 2014) como as produções discursivas que se originam a partir de um núcleo genérico.

⁵ A análise de Maingueneau (2010, 2014) privilegia o gênero sermão produzido no século XVIII.

⁶ "[...] l'ensemble des modes d'existence communicationnelle d'un texte qui sont historiquement variables".

de compartilhamento de vídeos (não os debates inteiros, mas recortes de vídeos acompanhadas de comentários ou não).

A segunda perspectiva de análise da valência genérica corresponde a uma perspectiva externa: “a(s) rede(s) de gêneros de discurso de que faz parte um gênero em uma mesma esfera ou lugar de atividade.” (MAINGUENEAU, 2014, p. 72, tradução nossa⁷). Para o autor, há uma ‘sequencialidade’ entre os gêneros, que não os justapõe, mas contribui para sua integralização. Por exemplo, os políticos sabem que seus discursos serão objeto de retomadas diversas pela mídia ao final dos debates, por isso algumas sequências de suas falas ganham destaque e apresentam características mais formais ou mais prototípicas da escrita, mesmo em uma modalidade oral como a do debate político televisivo. Essa sequencialidade que integra os gêneros, a partir de um núcleo, permite tratá-los a partir de uma perspectiva de irradiação.

Por irradiação, Maingueneau (2014, p. 73, tradução nossa⁸) compreende “[...] o poder que um gênero tem de fazer que se fale dele em outros gêneros [...]”. Alguns deles possuem maior ou menor irradiação, o que depende de fatores diversos (quem fala, para quem fala, onde circula, etc.). Essa abordagem de valência genérica parece ser bastante produtiva para a análise de gêneros como o debate político televisivo, pois trata-se de uma produção genérica que se inscreve historicamente em um momento importante para o país em que as mídias nacional e internacional se interessam pelos discursos que nele são produzidos; ele atrai a atenção de grande parte dos brasileiros, que devem escolher um candidato para votar; é veiculado em TV aberta no país e é de grande importância, dado o momento político de escolha de um governante; entre outros pontos. A seguir, apresentamos uma breve análise para que possamos nos aprofundar nessa temática.

3 OS AVATARES E A IRRADIAÇÃO DOS DEBATES

Algumas características do debate facilitam a produção de novos gêneros. Trata-se de uma produção em que a oralidade é formal, os temas são bem delimitados, os participantes sobreasseveram normalmente ao final de suas falas. Além disso, os políticos sabem que suas falas serão objetos de incontáveis e incontrolláveis retomadas, a partir de suas enunciações. Essa aparente e previsível sequencialidade entre o núcleo e seus avatares é o que permite abordar o gênero em relação a sua irradiação, suas produções que se propagam do núcleo genérico.

No momento em que acontece o debate, simultaneamente, minutos depois ou no dia seguinte, o poder de irradiação dos discursos que são produzidos nesse contexto é intenso. As produções de notícias também acontecem pouco tempo depois desse momento enunciativo: os jornais impressos precisam de tempo hábil para realizar a produção da notícia, a diagramação, e a impressão dos exemplares; os jornais *online* precisam colocar em circulação o mais rápido possível as informações na internet, material que normalmente serve de base para a produção da versão impressa (ou digital) que circula no dia seguinte. Todo esse processo corresponde a apenas uma faceta da irradiação da fala política nos debates, que possui um alcance praticamente impossível de ser dimensionado no que se refere às possíveis produções de novos gêneros.

Os problemas que se apresentam nesse processo são múltiplos e complexos, principalmente se considerarmos que os avatares são, em grande parte, produções de uma

⁷ “[...] le (ou les) réseau(x) de genres de discours dont fait partie un genre dans une même sphère ou lieu d’activité”.

⁸ “[...] le pouvoir qu’a un genre de faire parler de lui dans d’autres genres [...]”.

heterogênea maquinaria midiática que produz comentários e simulacros sobre o núcleo genérico, geralmente produções escritas que destoam bastante em relação ao que fora produzido oralmente nos debates (ASSIS, 2013).

Para que possamos ir além da dificuldade em saber qual é a verdadeira versão do texto, imposta nesse processo de irradiação, podemos nos ater especificamente a algumas problemáticas discursivas relacionadas ao destacamento de enunciados, sua retomada e sua circulação no interdiscurso⁹. Processos complexos, eles agrupam também outras questões discursivas no processo de seleção, tratamento e produção de novos gêneros.

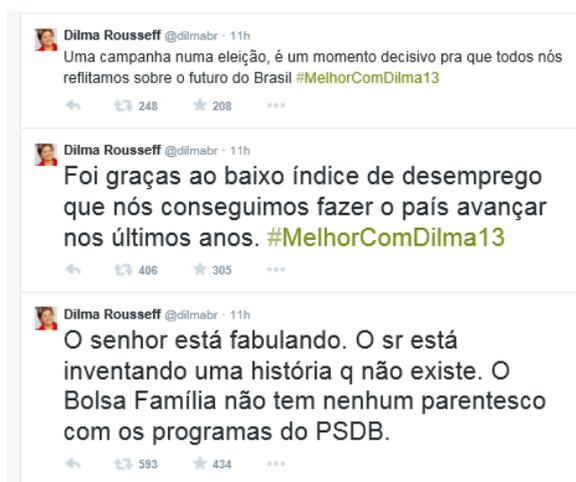


Figura 1a - Tuites de Dilma

Fonte: Twitter¹⁰.

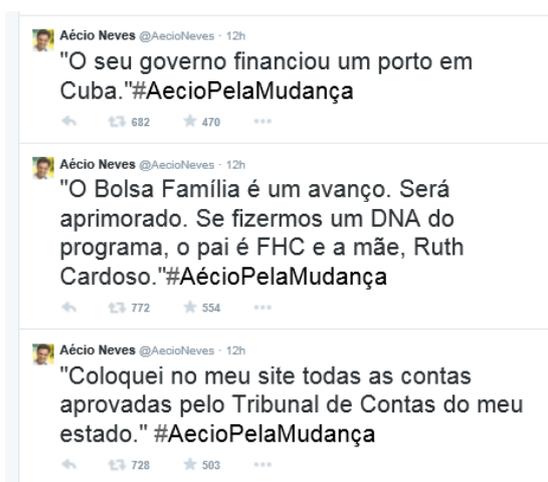


Figura 1b - Tuites de Aécio

Fonte: Twitter¹¹.

Nas figuras 1a e 1b, apresentamos uma sequência de tuites veiculados nos perfis dos candidatos que participaram do debate veiculado pela Band, em 14 de outubro de 2014. Imediatamente após algumas falas, os recortes de falas são inseridos nos perfis dos políticos e ganham as redes sociais. Esse movimento responde à lógica da citação, de agrupamento de pequenas frases, coerções impostas pelo contrato desse espaço, limitado em número de caracteres. Os tuites são produções realizadas a partir do núcleo genérico (o debate político-televisivo), neste caso produções realizadas por assessores dos políticos envolvidos no pleito.

As problemáticas discursivas que emergem nesse processo podem ser observadas em relação às escolhas realizadas na seleção dos enunciados (porque esse e não outros), ao tratamento que as falas recebem antes de serem veiculadas (modificações, alterações, adequações entre fala e escrita que marcam posicionamentos diversos). Esses recortes de falas oscilam entre aforizações (em menor grau), citações (em sua grande maioria) que atacam o outro candidato ao mesmo tempo que marcam um posicionamento, um *ethos*, uma imagem. Não sabemos se essas frases são ‘cartas na manga’, produzidas oralmente na intenção de serem veiculadas *ipsis literis*, ou se elas surgem da espontaneidade oral, conferida por uma marcação forte que acabam tomando o espaço público.

⁹ Por questões que limitam esse artigo, não nos ateremos à questão dos enunciados destacados. Apresentamos em Assis e Mareco (2012) um percurso que abrange, de forma completa, os caminhos e abordagens possíveis dessa problemática a partir dos pressupostos da Análise do Discurso.

¹⁰ Disponível em: <<https://twitter.com/dilmabr>>. Acesso em: 15 out. 2014.

¹¹ Disponível em: <<https://twitter.com/AecioNeves>>. Acesso em: 15 out. 2014.

O que não podemos negar é que os políticos conhecem essa sequencialidade entre o que dizem no debate e o que será veiculado no espaço público, o que pode interferir na adesão dos telespectadores. Esse processo parece diretamente nas suas produções orais, que carregam características do discurso escrito. Nesse sentido, é natural que o candidato reconheça a sequencialidade e a irradiação dos discursos proferidos nesse núcleo genérico, e tente antecipar o destacamento de seus enunciados (MAINGUENEAU, 2013), produzindo sobreasseverações ao final de suas falas, na tentativa de controlar aquilo que vai circular.

CartaCapital Colunistas Blogs tvCarta

Política Economia Sociedade Cultura Internacional

Você está aqui: [Página Inicial](#) / [Política](#) / Tensão e acusações marcam 1º debate entre Dilma e Aécio

Política

Eleições 2014

Tensão e acusações marcam 1º debate entre Dilma e Aécio

A petista fez diversas críticas à gestão do PSDB em Minas Gerais, enquanto o tucano tentou marcar o governo atual como um de retrocesso

por Redação — publicado 15/10/2014 00:34, última modificação 15/10/2014 00:44

[Recomendar](#) 5,4 mil [G+](#) 4 [in Share](#) [Tweetar](#) 57

e eleições 2014

O primeiro debate entre a presidenta Dilma Rousseff, candidata à reeleição pelo PT, e o senador Aécio Neves, postulante do PSDB ao cargo, foi marcado por tensões e muitas trocas de acusações. Em encontro realizado nesta terça-feira 14 pela Band, a petista buscou explorar o fato de ter vencido Aécio em Minas Gerais no primeiro turno, e de o PT ter conseguido eleger Fernando Pimentel como governador. Aécio, por sua vez, procurou dissociar o governo Dilma do altamente popular governo de Luiz Inácio Lula da Silva e também retratar a atual gestão como uma de fracasso. Durante todo o encontro, os candidatos se acusaram mutuamente de mentir e de agir de forma leviana.

Ichiro Guerra e Divulgação

Dilma Rousseff e Aécio Neves durante o debate da Band. Sobraram acusações

Figura 2 – Notícia online da Carta Capital
Fonte: Site da revista Carta Capital¹².

Outro exemplo de avatar previsível dos debates são as notícias *online*, como a que apresentamos na figura 2. Alguns minutos depois do fim do debate, ou mesmo durante a sua realização, portais de notícias já veiculam suas interpretações sobre o embate. Em ambiente *web*, as notícias são mais fragmentadas do que na modalidade impressa, muitas vezes apresentam diferentes ‘galhos’, ou seja, sua produção é dividida em partes que, muitas vezes, acompanham as fases da produção do gênero debate, como “no primeiro bloco”, “no segundo bloco”, os momentos mais polêmicos do debate, etc.

Nesse contexto de produção da notícia, o jornal destaca os enunciados (transformadas em citações dos políticos) do núcleo genérico, e os mistura à produção do texto noticioso. As fotografias que compõem o quadro genérico também são objeto de destacamento, e se os políticos ainda conseguem ter algum controle sobre suas falas, em relação à imagem esse controle parece ser bem menor. É interessante observar que o título, como acontece na figura 2, normalmente marca um comentário do jornal sobre o que foi o debate, suas impressões sobre o gênero em forma de resumo. Essas impressões são reforçadas pelos destaques que

¹² Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/tensao-e-acusacoes-marcam-1o-debate-entre-dilma-e-aecio-6930.html>>. Acesso em: 15 out. 2014.

compõem o fundo textual e pelas fotografias (que supõem um ataque frontal, o debate). O conjunto da produção da notícia recenografa o debate político televisivo, como asseveram Assis e Benites (2014). Assim, as notícias reconstruem a encenação controlada do debate a partir de suas impressões e de seus posicionamentos.

4 CONCLUSÃO

Apresentamos nesse trabalho um breve percurso em torno do princípio da centralidade do gênero, desenvolvida por Maingueneau (2010, 2014). Utilizamos como material de análise um gênero oral, o debate político televisivo, que consideramos como núcleo genérico; e duas produções que surgem a partir desse núcleo, tuites e uma notícia *online*, que sinalizam a irradiação da fala política no debate.

Os resultados preliminares permitem-nos questionar sobre a hibridização das modalidades escrita e oral em gêneros eminentemente orais, manifesta em uma sequencialidade de produção discursiva de gêneros avatares, normalmente prescritos ou previsíveis, e do gênero nuclear, no que se refere a produção oral dos atores políticos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. W. A. **Citações e sobreasseverações**: o funcionamento da retomada de falas em notícias online. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Maringá – PR. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

ASSIS, A. W. A.; MARECO, R. T. M. Enunciados em destaque: caminhos para uma abordagem em análise do discurso. **Linguagem**, São Carlos, v. 19, n. 2, p. 1-8, 2012.

ASSIS, A. W. A.; BENITES, S. A. L. Uma maquinaria discursiva de recenografar falas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão-SC, v. 14, n. 1, p. 85-104, jan./abr., 2014.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Analyser du discours : le cas des débats politiques télévisés. In : Congrès Mondial de Linguistique Française – CMLF 2012. **Anais...** Lyon: EDP Sciences, 2012. p. 25-42. Disponível em: <10.1051/shsconf/20120100338>. Acesso em: 03 jan. 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. POSENTI, Sírio; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Perez de. (Org.). Tradução de Adail Sobral et al. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Discours et analyse du discours**: introduction. Paris: Armand Colin, 2014.

SANDRÉ, Marion. **Analyser les discours oraux**. Paris: Armand Colin, 2013.